

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA (PE)

Yasmin Bruna de Siqueira Bezerra¹

Fabianna de Souza Padilha Pereira²

Andrea Karla Pereira da Silva³

Deyse das Graças Pereira da Silva Mendes⁴

Resumo: A Educação Ambiental nas escolas tornou-se um importante instrumento de trabalho uma vez que ela é muito importante para a compreensão da interação entre homem e meio ambiente. Assim este trabalho teve como objetivo buscar definições do que é meio ambiente e seu valor, desmistificar conceitos equivocados sobre o tema meio ambiente e analisar como o tema é trabalhado na escola. Para a coleta de dados utilizou-se a análise qualitativa com a aplicação de 60 questionários aplicados a estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola municipal. Com base nos resultados apresentados pode-se observar que os alunos conhecem os problemas ambientais e a maioria percebe o meio ambiente de forma naturalista, sem a presença humana.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Ensino Fundamental; Educação Ambiental.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: yasmin_bruna2@hotmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: fabiannabibi@gmail.com

³ Universidade de Pernambuco. E-mail: andreakps@uol.com.br

⁴ Universidad del Museo Social Argentino. E-mail: deyse_das_gracas@hotmail.com
Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

Introdução

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2005). Segundo Tuan (1980) existem várias maneiras de perceber as paisagens, podendo ser construída uma realidade através de experiências únicas. Isso acontece porque as pessoas fazem uso dos cinco sentidos ao entrar em contato com o meio ambiente, em um processo associado com os mecanismos cognitivos, ou seja, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Os estudos de percepção ambiental são importantes uma vez que é por meio desta que tomamos consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental. Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relações com o meio, dependendo de suas representações anteriores, desenvolvidas durante toda a vida (MENGHINI, 2005).

Assim, é importante ressaltar que para se trabalhar em prol da melhoria do meio ambiente é necessário que haja transformações de valores, comportamentos, condutas e hábitos. É certo que essas mudanças devem começar pela própria pessoa, pois assim será mais fácil o indivíduo absorver através da adoção e da valorização de novos comportamentos outros valores e estilos de vida mais adequados e capazes de reverter o processo de deterioração do meio ambiente e promover a todos uma melhor qualidade de vida.

Não basta saber, é indispensável à inclusão de valores sensibilizar as pessoas de forma a estimular a criatividade, oferecendo meios para que estas desenvolvam suas habilidades e capacidades de engajar-se em processos de mudança e de solucionar problemas (PÁDUA *et. al.*, 2003).

Um aspecto interessante desta temática, é que a discussão sobre esse tópico não aparece de forma isolada; mas sim inserida numa dimensão mais geral, holística, que tem como perspectiva a necessidade da criação de uma nova cidadania integrada a partir das relações homem-natureza e homem-homem (CAPRA, 2000).

A Educação ambiental é uma prática que só agora começa a ser introduzida de modo organizado e oficial no sistema escolar brasileiro. Isso não quer dizer que alguns temas relacionados com o que nos habituamos designar como questões ambientais, já não estivessem presentes, eventualmente, no corpo programático das disciplinas. Possivelmente não estavam organizados sob um recente recorte abrangente e globalizante; o que vem se configurando desde os anos 60/70 do século XX, por força de um conjunto de movimentos em defesa do meio ambiente que, sem dúvida, logrou sensibilizar parcelas

Revbea, São Paulo, V. 9, N° 2: 472-488, 2014.

significativas da sociedade e suas respectivas instituições em seu favor (SANTOS, 1998).

A Educação Ambiental no contexto escolar vem sendo objeto de investigação e reflexão quanto à implantação de ações educativas no currículo escolar, em função de campanhas que visam atingir a comunidade escolar e uma melhor qualidade de vida. A Escola é o principal lugar que pode desempenhar uma profunda mudança no entendimento e comportamento das pessoas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2001).

Segundo Reigota (1999), as propostas pedagógicas estão centradas na conscientização, mudanças de comportamentos, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, e tomando-se como base, que valores não podem ser transmitidos, eles devem ser construídos.

Meio ambiente e percepção ambiental

O termo Meio Ambiente originou-se da expressão francesa “*milieu ambience*” utilizada inicialmente por naturalistas e geógrafos, em que *milieu* designa o lugar onde está ou onde se movimenta um ser vivo qualquer, e *ambience* refere-se ao que rodeia este ser (VALENTI, 1984). Pesquisas têm revelado que não há um conceito específico que possa definir com clareza o meio ambiente, o qual também é designado por ambiente, ambiente natural ou ambiente humano (MENDES, 2005).

Ricklefs (1996) define-se como Meio Ambiente as circunvizinhanças de um organismo, incluindo as plantas, os animais e os microrganismos com os quais ele interage.

Já Sauv   e Orellana (2001) lembram que o meio ambiente é uma realidade tão complexa que escapa a qualquer definição precisa, global e processual.

O meio ambiente vem sendo a grande preocupação da grande maioria da população, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza d  a essas ações. Em virtude disso vários estudiosos buscam meios de sensibilizar a sociedade com os problemas ambientais.

Em relação   percepção ambiental, esta pode ser definida como o ato de perceber o ambiente no qual está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO *apud* FERNANDES *et al.*, 2003).

O termo Percepção refere-se a nossas interpretações de mundo. Contudo, no entender de Addison (2003) a percepção é um processo psicológico.

A análise da percepção ambiental pode contribuir para a concepção de que as paisagens são carregadas de significados e interesses. Desta forma, a percepção ambiental de uma criança não é a mesma de um adulto, uma vez

Revbea, São Paulo, V. 9, N  2: 472-488, 2014.

que cada um possui os elementos para perceber o mundo de acordo com sua experiência (MANSANO *et al.*, 2005).

Diversos estudos têm sido realizados visando avaliar a percepção ambiental de crianças e adultos em relação a aspectos variados, como: legislação ambiental básica; modificações feitas pelo homem no meio natural: ambiente construído, poluição dos rios, diversidade nos biomas; e sobre o tema em toda a sua amplitude, ou seja, sobre o meio ambiente como um todo (ALVES *et al.* 2005; (CALDAS; RODRIGUES, 2005; SCHWARZ *et al.*, 2007; FERNANDES *et al.*, 2008; NASCIMENTO *et al.* 2010). Esses estudos são de grande importância, pois servem de base para o diagnóstico da situação real em que se encontram os grupos avaliados, além de darem suporte à proposição de metodologias para o desenvolvimento de ações voltadas para uma conscientização sobre o tema - nos casos em que ela não é observada - ou, quando presente, para o aprimoramento e perpetuação das ações adequadas que estão sendo desenvolvidas (PEREIRA, 2010).

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES, 2008). Uma vez que é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar, conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades que possam vir a ter quando discutidas e apresentadas às questões ambientais. Stranz (2002, p.230) enfatiza que a educação ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência “do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, *habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro*”.

O ensino da Educação Ambiental na rede municipal

A tarefa da escola é proporcionar um ambiente saudável e coerente com o que ela pretende que seus alunos aprendam, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele, a problematização e o entendimento das consequências das alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela ação humana (BRASIL, 1997).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's, a educação é um dos poucos e importante elemento capaz de propiciar uma mudança da consciência ambiental, onde será possível adquirir novas maneiras e novos pontos de vista em relação a este tema.

Para Leff (2005, p.242), a dimensão ambiental na educação básica, em muitos casos, se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo no nível primário - na língua materna, nas

matemáticas, na física, na biologia, na literatura e no civismo -, e a um tratamento geral dos valores ecologistas, em vez de tentar traduzir o conceito de ambiente e o pensamento da complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos.

Além disso, o autor ainda afirma que a educação, interdisciplinar, entendida como a formação de mentalidades e habilidades para aprender a realidade complexa, reduziu-se à incorporação de uma “consciência ecológica” no currículo tradicional. É neste sentido que a educação ambiental formal do nível básico transmite às capacidades perceptivas e valorativas dos alunos uma visão geral do ambiente (LEFF, 2005).

Os conteúdos de meio ambiente que serão abordados na escola, deverão ser agregados ao currículo de forma transversal, já que eles serão abordados nas mais variadas formas do conhecimento, de uma maneira a penetrar toda a prática educacional, criando e abrangendo simultaneamente uma visão holística da questão ambiental.

Neste contexto, a escola representa um ambiente ideal para desenvolver o conhecimento, valores, atitudes e atributos favoráveis ao meio, sendo a Educação Ambiental uma ferramenta fundamental para interagir neste processo (DIAS, 1998; SILVA; LYRA; ALMEIDA-CORTEZ, 2003).

Diante disto, a disciplina de educação ambiental não deve ser entendida como uma matéria à parte, pois é através dela que se pode iniciar um processo educativo, processos esses que segundo (BASSANI, 2001) envolve o desenvolvimento da cognição ambiental, onde as pessoas compreendem, estruturam e aprendem sobre o tema.

Com isto, se faz necessário e importante conhecer a percepção ambiental dos alunos em escolas de nível médio e fundamental, uma vez que os alunos precisam ser estimulados desde cedo a perceber como o universo funciona, como as leis da vida se manifestam e isto se dá de forma prazerosa através de atividades regulares (CAPRA, 2000).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental II de uma escola municipal na cidade de Serra Talhada – PE, sobre o tema meio ambiente e como este tema está inserido no seu dia a dia.

Metodologia

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado no município de Serra Talhada – PE, localizado na parte setentrional da microrregião do Pajéu, porção Norte do Estado de Pernambuco. Este município limita-se geograficamente ao Norte com o Estado da Paraíba, ao Sul com Floresta, a Leste com Calumbi, Betânia e Santa Cruz da Baixa Verde e a Oeste, com São José do Belmonte e Mirandiba. A área municipal ocupa 2.959 km² e situa-se a uma altitude de 429

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

m. O acesso ao município é efetuado através da rodovia federal BR-232 que interliga Recife à Parnamirim. A população total do município é de 78.960 habitantes, de acordo com o censo Demográfico do IBGE (Ministério de Minas e Energia, 2010).

A escola objeto de estudo

A escola Cônego Torres, trata-se de uma entidade municipal de ensino, localizada na Avenida Afonso Magalhães, nº 45, Centro, Serra Talhada-PE. A Escola fundada no ano de 1954, atende cerca de 761 alunos, sendo 411 alunos do Ensino Fundamental I, do sexto ao nono ano que estudam integralmente na escola, no período matutino e vespertino e 350 alunos do programa EJA que estudam no período noturno.

Coleta e análise dos dados

A presente pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2011. Para a obtenção dos dados, foram entrevistadas quatro séries (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), todas no período diurno.

A escolha das séries foi baseada nos estudos de Tuan (1980). Segundo o autor, a partir do 6º Ano a criança expande seu conhecimento geográfico, sendo ela capaz de atribuir significado aos objetos do meio.

A análise da percepção ambiental dos estudantes foi realizada através de atividades com roteiro semiestruturado adaptado de Richardson (1999) - baseado em perguntas básicas que serviram como guias para a análise do tema “meio ambiente”: 1. O que é meio ambiente?; 2. Você sabe o que é coleta seletiva de resíduos sólidos?; 3. Na sua casa há o cuidado em separar o lixo?; 4. Você sabe quais os principais causadores da poluição do ar em nossa cidade?; 5. Você sabe quais problemas podem ser causados em decorrência das queimadas?; 6. Você sabe dizer o que é desenvolvimento sustentável?; 7. Assinale alguns problemas ambientais;; 8. Algum professor já trabalhou a temática ambiental em sala de aula? 9. O que você faz para cuidar do meio ambiente?; 10. No seu dia a dia você causa algum impacto ao meio ambiente? 11. Você ensina seus amigos e familiares a cuidar do meio ambiente? 12. Na sua opinião quem deve cuidar do meio ambiente?; 13. Como você avalia os assuntos envolvendo educação ambiental?

As questões foram respondidas através de entrevistas diretas com os estudantes (Figura 1). Os dados foram categorizados em função das turmas avaliadas e dos aspectos analisados.



Figura 1: Alunos da Escola Municipal Cônego Torres, respondendo as entrevistas.

A percepção que os indivíduos têm acerca do seu meio é de fundamental importância para entender melhor suas relações com o ambiente, valores, expectativas e insatisfações (GUERRA; ABÍLIO, 2006).

Para a análise dos desenhos, entrevistas e das expressões escritas, foi utilizado o método de análise indutiva proposto por Patton (2002), que se refere à categorização posterior à coleta e à análise de um conjunto de dados.

Os dados analisados foram apresentados através da estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 60 entrevistas pelos estudantes do 6º Ano ($n = 15$); 7º Ano ($n = 15$); 8º Ano ($n = 15$); 9º Ano ($n = 15$).

Ao serem aplicadas as entrevistas, foram observados de uma forma geral que a maioria dos estudantes quando questionados o que era o meio ambiente o consideraram como sendo constituído apenas por elementos naturais: “animais, plantas, ar, água e solo” (Figura 2 a,b,c,d). Isso é um aspecto relevante, pois demonstra que o conceito dado ao meio ambiente não aumenta em complexidade à medida que se aumenta o grau de escolaridade.

Marczwick (2006) avaliou a percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola rural de Caxias do Sul – RS, dividindo o enfoque dado ao tema meio ambiente em dois grupos básicos: percepção do meio ambiente e seus recursos – caracterização do tema associada à presença dos recursos naturais (água, solo, ar, florestas, fauna); 2. Percepção da relação ser humano/ meio ambiente – caracterização associada à ação humana (energia; problemas ambientais; papel do poder público, indústrias, sociedade organizada e demais instituições; utilização dos recursos naturais; ações de proteção ao meio ambiente). O autor observou que, dos 48 estudantes

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

avaliados, 15% consideram o meio ambiente com a integração entre elementos naturais e antrópicos, enquanto 51,85% consideram apenas a presença de elementos naturais, reforçando o observado no presente estudo.

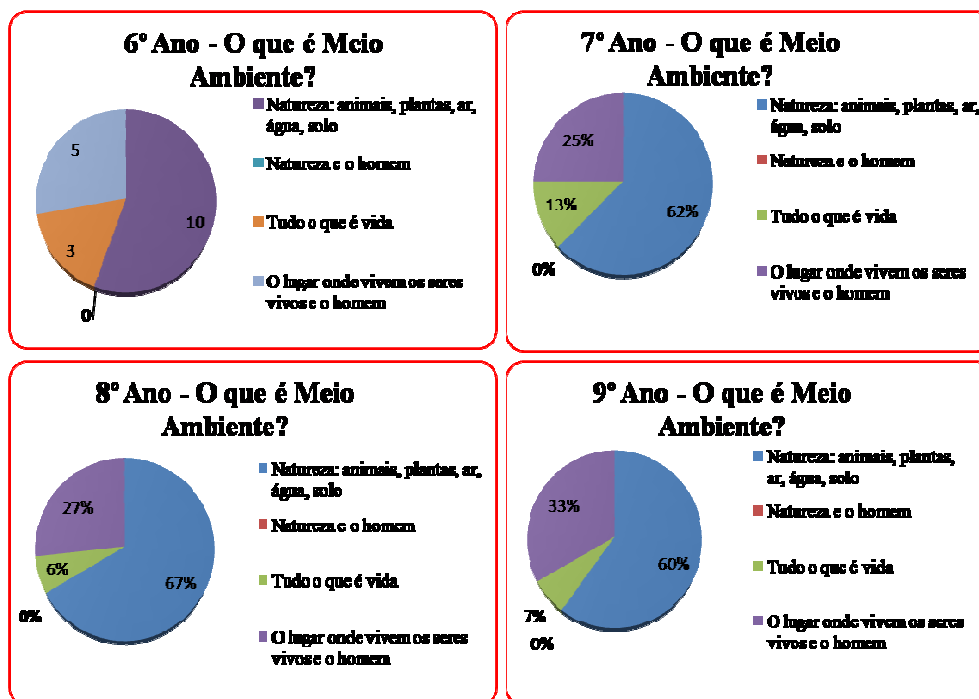


Figura 2: Diferentes associações do que é meio ambiente, respondidas pelos estudantes do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Cônego Torres.

Quando perguntado se na sua casa havia o cuidado em separar o lixo, a maioria dos estudantes disse que sim (Figura 3). Esse resultado demonstra que a coleta seletiva, é vista pela maior parte dos estudantes como sendo algo bom, em benefício tanto para a comunidade local, como para o meio ambiente. Tais dados também refletem o estudo em sala de aula, bem como a prática dessa atividade no ambiente escolar, uma vez que, na própria escola há o exercício da coleta seletiva, como podemos observar ao caminhar pela escola. (Figura 4).

Perante um cenário tão alarmante atitudes que minimizem os impactos causados pelo o lixo se tornam cada vez mais oportunas, visando não só atitudes ecologicamente corretas, mas também socialmente justas.

Na questão de número 6, foi perguntado se eles sabiam dizer o que é desenvolvimento sustentável, através desta questão buscou-se analisar a percepção de sustentabilidade dos alunos, com o intuito de avaliar o seu nível de compreensão em relação ao assunto.

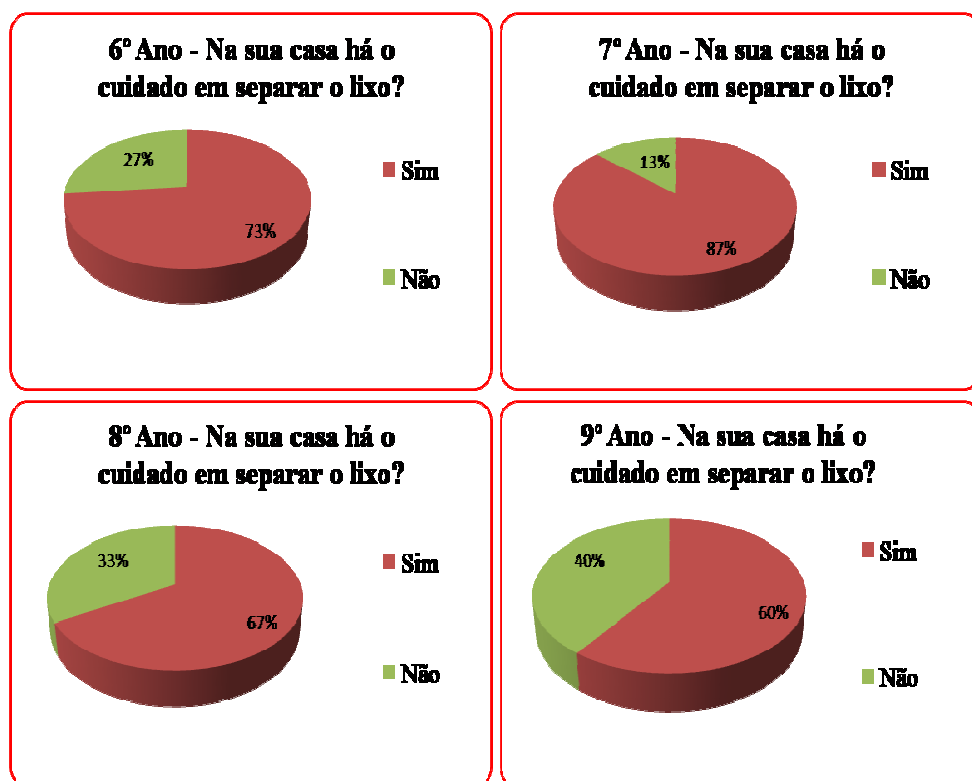


Figura 3: Questão sobre o cuidado em separar o lixo, respondida pelos estudantes do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Cônego Torres.



Figura 4: Pátio da Escola Municipal Cônego Torres, com atividades relacionados à educação ambiental, com a prática da coleta seletiva.

Todos os alunos responderam apenas sim ou não, havendo aqueles que justificaram suas respostas, exceto os alunos do 6º ano que responderam por unanimidade que não conheciam o conceito de desenvolvimento sustentável.

O termo de desenvolvimento sustentável surgiu na década de 1970 e ainda hoje não há um consenso em torno desse termo. Isso acontece porque este tema “Desenvolvimento Sustentável” não está ligado apenas a uma questão, ele envolve um conceito muito mais complexo que vai além da questão ambiental.

Anteriormente, o desenvolvimento sustentável era visto de uma maneira utópica e circunscrito ao estudo dos ecologistas. A nova corrente de estudiosos vem enfrentando muitas divergências, pois o pensamento acerca do assunto é muito complexo, como argumenta Buarque (2006, p. 62).

Como pode ser visto na Figura 5 os alunos do 6º ano não possuem ainda um conhecimento formado sobre o que é desenvolvimento sustentável, isso pode ser explicado pela complexidade do termo e pela abrangência do seu significado que muitas vezes não fica bem entendido na cabeça das crianças. É preciso que haja uma metodologia simples e eficaz, capaz de causar o entendimento de questões não tão simples, mas importantes para a sociedade como um todo.

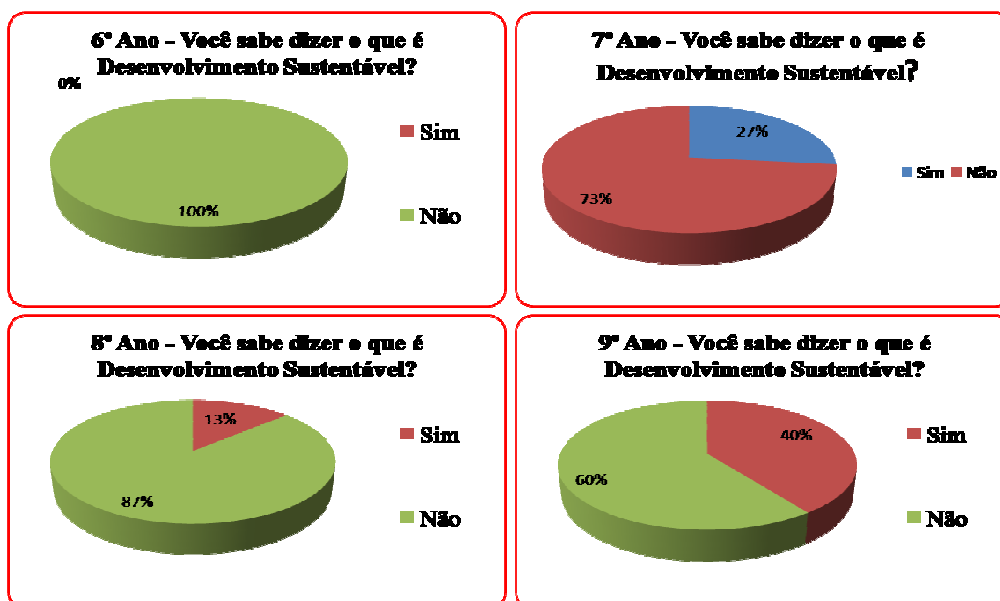


Figura 5: Análise da percepção de sustentabilidade dos estudantes do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Cônego Torres.

Já quando perguntado a mesma questão para os alunos do 7º Ano, 73% dos alunos entrevistados responderam não saber o que é desenvolvimento sustentável, enquanto, 27% disseram que sabem o que é desenvolvimento sustentável. Destes, 4 descreveram o que é para eles esse termo, que está descrito logo abaixo.

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

“Desenvolvimento Sustentável é preservar a natureza e cuidar dela”;

“Quando você pega alguma coisa velha e transforma em uma coisa Nova”;

“São as pessoas que tiram seu sustento do ambiente sem agredilo”;

Diante disto, observamos que estes alunos possuem um certo conhecimento sobre o tema e que o relacionam a preservação da natureza.

Os alunos do 8º e 9º Anos também responderam que conhecem sobre o assunto. 87% dos estudantes do 8º Ano dizem não conhecer desenvolvimento sustentável, enquanto 13% o conhecem. Por outro lado no 9º Ano, 60% dos discentes não souberam responder a questão de número 6 e 40% desses mesmos alunos souberam responder a questão.

Um aluno do 8º Ano ao responder esta questão afirmou que desenvolvimento sustentável é *“a melhoria ou aperfeiçoamento de algo sem prejudicar a natureza”*, e do 9º Ano que *“é tudo aquilo que se desenvolve sem agredir a natureza”*.

Com estes dados percebemos que ainda há uma carência em metodologias e projetos pedagógicos para se trabalhar a questão ambiental como um todo. Vimos que mais da metade dos alunos entrevistados não sabiam definir desenvolvimento sustentável, e quando sabiam do que se tratava este termo, não o sabiam descrever.

Existem três colunas imprescindíveis para a aplicação do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. Os alunos do 8º e 9º Ano percebem a sustentabilidade com a inclusão dessas três colunas, pois como um deles mesmo afirma, é tudo aquilo que se “desenvolve” sem prejudicar a natureza. Então, subentende-se que pode ser um desenvolvimento econômico ou mesmo social, desde que não afete o perfeito equilíbrio da natureza.

As respostas dos alunos nos levam a refletir que precisamos trabalhar com a questão ambiental e que eles notam que algo precisa ser feito com urgência, eles notam que o planeta precisa de ajuda e que eles estão dispostos a mudarem de atitude para salvar o futuro do planeta, o futuro deles.

A participação da escola no processo de construção de conhecimento, valores e atitudes voltadas para a temática ambiental é fundamental, uma vez que promove a conscientização e ações de engajamento da comunidade escolar, na defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à qualidade de vida.

Na questão 8 foi perguntado se algum professor já havia trabalhado a temática ambiental em sala de aula. Os alunos do 6º e 7º Ano disseram que não, enquanto a maioria do 8º e 9º Ano afirmou que sim (Figura 6)

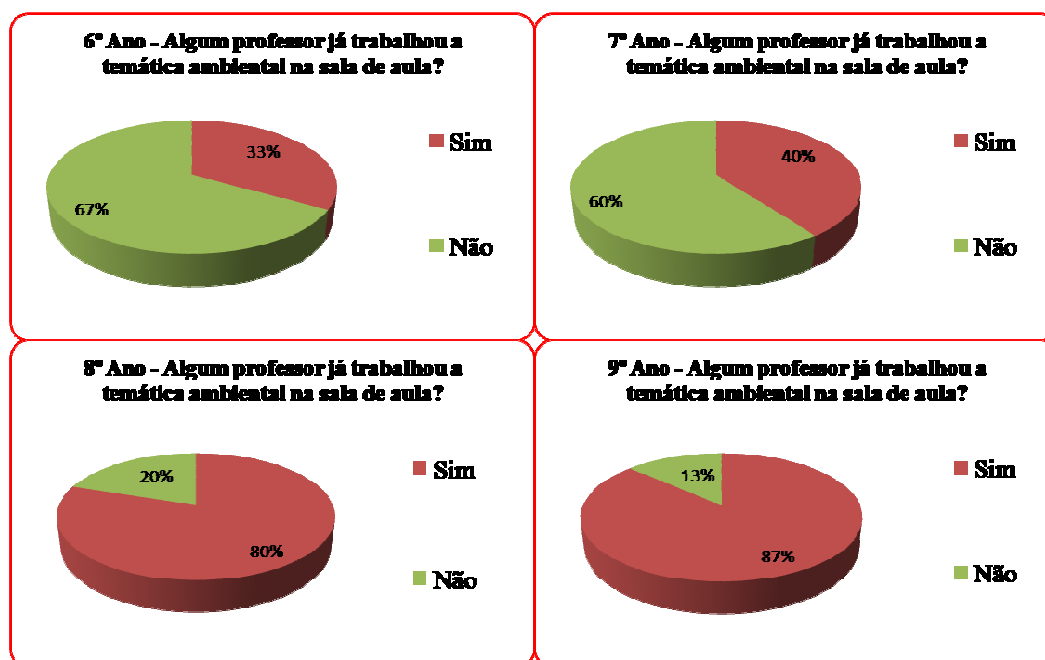


Figura 6: Questão abordada sobre a prática da temática ambiental em sala de aula, respondida pelos estudantes do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Cônego Torres.

As restrições ao tema ambiental na escola também são observados na pesquisa de Corrêa *et al.* (2006). Apesar de se trabalhar temas propostos nos livros didáticos, têm-se dificuldade em abordar a questão ambiental em decorrência da falta de formação dos professores, apoio da direção, de material, bem como da participação maciça do corpo docente.

Na avaliação da percepção ambiental, podem aparecer tanto elementos agradáveis como desagradáveis sobrepujados na paisagem. Na escola, o meio ambiente pode ser direcionado de maneiras distintas conforme regulamentação das Secretarias de Educação, equipe diretiva e corpo docente. Entretanto, muitas instituições de ensino apresentam dificuldades em objetivar os princípios da educação ambiental e as metodologias mais adequadas para sua realidade escolar. (PEREIRA, 2010)

A percepção ambiental da comunidade escolar, como lembra Cavedon *et al.* (2004), é o primeiro passo para se construir, através da educação ambiental, um novo indivíduo capaz de agir criticamente e transformar a nossa realidade.

Ao questionarmos sobre o que fazer para cuidar do meio ambiente, a maioria dos estudantes ressaltaram que não contaminava o solo, nem consumia muita energia elétrica. Observa-se assim o grau de conscientização de alguns estudantes em relação à importância de se preservar o meio ambiente, bem como a influência do homem sobre os problemas existentes. Cunha e Zeni (2007), trabalhando com estudantes nas disciplinas de Ciências

e Biologia de escolas públicas do município de Blumenau - SC, levantaram a noção de meio ambiente como natureza preservada (Figura 7)..

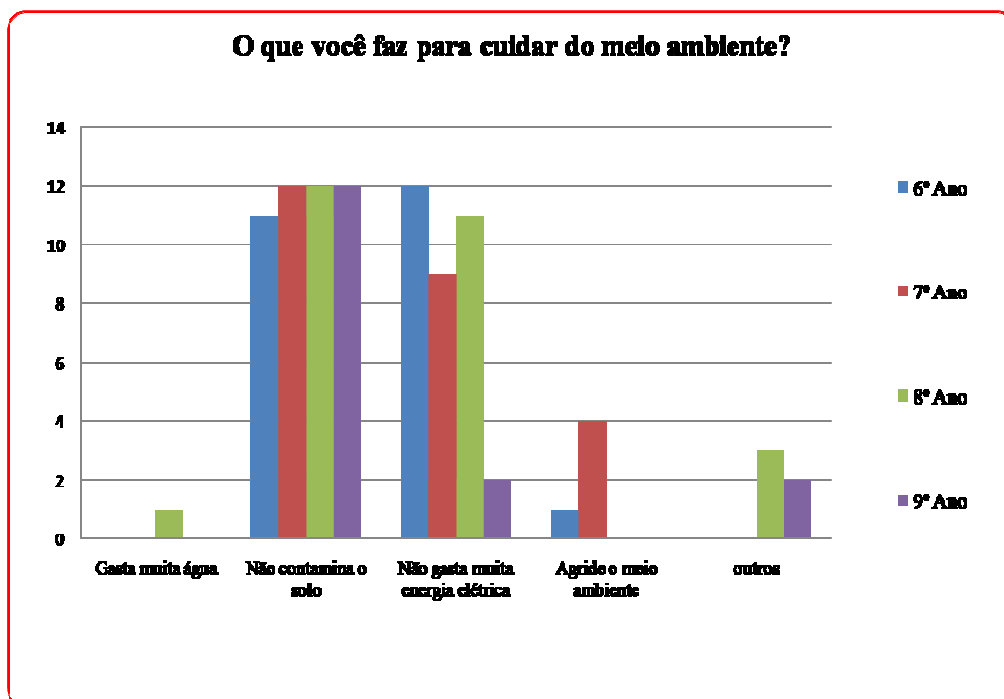


Figura 7: Diferentes associações do que fazer para cuidar do meio ambiente, respondidas pelos estudantes do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Cônego Torres.

Segundo Travassos (2004), a educação ambiental deve estar voltada para uma nova forma de integração entre a sociedade e a natureza, uma nova dimensão que não seja apenas a preocupação com a possibilidade de destruição dos ecossistemas. Além disso, a educação para o meio ambiente deve estimular a ética do relacionamento econômico, político e social.

A arte educação torna-se de extremo valor para a formação dos indivíduos, à medida que se tem como intuito o desenvolvimento de uma consciência estética. Compreende uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, onde os sentimentos, a imaginação e a razão se integram e o sentido e os valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano (DUARTE JUNIOR, 1991).

Diante do exposto, pesquisas dessa natureza devem ser desenvolvidas com maior frequência nas escolas, uma vez que possibilitam a realização de atividades práticas de educação ambiental baseadas no perfil dos estudantes envolvidos, os quais são de grande importância para a eficiência do cumprimento dos objetivos que se propõe, uma vez que os estudantes poderão contribuir como difusores do conhecimento adquirido para a comunidade da escolar, como também para os diversos setores da sociedade.

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

Conclusões

De acordo com os resultados apresentados, percebe-se que a concepção dos estudantes das quatro turmas avaliadas ainda são bem preservadas e naturalísticas com muitas árvores, pássaros e rios limpos. Na percepção de Meio Ambiente para esses estudantes o homem ainda não é uma figura presente, nem os elementos históricos e culturais.

Raynaut (2004, *apud* CORONA, 2006), diz que é preciso reconhecer que o conceito “meio ambiente” diz respeito, em primeiro lugar, à relação homem e o meio físico e biótico e, em segundo, que é uma noção multicêntrica. Isso porque, ela se aplica aos diferentes olhares dos especialistas, com diferentes escalas de espaço e tempo, com vários níveis de organização, entre outros aspectos.

É possível verificar que os estudantes conhecem alguns dos problemas ambientais existentes, mas isso está fora da realidade do mundo em que eles criaram para viver. Eles não associam estes problemas próximos a eles, é como se todos estes problemas ocorressem em outra dimensão, que não a deles.

Essa falta de percepção só colabora para o crescimento dos problemas ambientais, por isso que só por meio da educação ambiental é possível uma melhor atuação da sociedade como um todo.

Seria importantíssimo se a educação ambiental fosse implantada nas escolas logo nos primeiros anos de ensino, porque assim desde criança o ser humano começaria a ter um entendimento básico sobre educação ambiental e quando chegasse na adolescência, suas práticas de preservação e até mesmo de educação com o meio ambiente já seria uma atitude natural.

Por fim, se faz necessário a implantação de projetos e pesquisas que ajudem na resolução dos problemas ambientais. Essas questões referentes ao meio ambiente, sua degradação e formas de protegê-lo devem ser disseminadas em larga escala e integrada por meio do ensino formal e informal para a contribuição da preservação do meio ambiente.

Referências

ADDISON, E.E. A Percepção Ambiental da População do Município de Florianópolis em Relação à Cidade. **Dissertação** de Mestrado, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003.

ALVES, R. **A gestação do futuro**. Campinas. Papirus, 1986.

ALVES, S.A.; TEIXEIRA, C.F.B.; KOWALTOWSKI, D.C.C.K.; PINA, S.A.M.G.; BARROS, R.; FUNARI, T. **Avaliação do ambiente construído através da percepção ambiental**: metodologia aplicada à escola Prodecad – Unicamp. Maceió/ Alagoas, 2005.

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

BASSANI, M.A. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. *In*: BASSANI, M.A; BOLLMANN, H.A; MAIA, N.B.; MARTOS, H.L.; BARRELA, W. (Orgs.) **Indicadores ambientais**: Conceitos e aplicações. São Paulo: EDUC/COMPED/ INEP, p. 47-57, 2001.

BOMTEMPO, E. (Org). **Psicologia do brinquedo**: Aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo, Nova Stella. Edusp, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: Temas Transversais Ministério da Educação Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: diagnóstico do município de Serra Talhada. RECIFE: CPRM/PRODEEM, 2010. 21p.

CAPRA, F. **Uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CALDAS, A.L.R.; RODRIGUES, M.S. **Avaliação da percepção ambiental**: estudo de caso da comunidade ribeirinha da microbacia do rio magu. Programa de Pós graduação em Educação Ambiental- Rio Grande, 2005.

CERRI, M.F. O lúdico como recurso para o professor de Educação Física atuar sobre a agressividade e a violência dos alunos nas aulas do ensino fundamental. 78 fls. **Monografia** - trabalho de conclusão de curso de Educação Física/ Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 2001.

CORONA, H.M.P.C. A reprodução social da agricultura familiar na região metropolitana de Curitiba em suas múltiplas interrelações. **Tese** de doutorado, pela Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias. Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba, março de 2006.

CORREA, S.A.; ECHEVERRIA, A.R.; OLIVEIRA, S.F. 2006. A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas escolas da rede pública do Estado de Goiás – Brasil: a abordagem dos Temas Transversais- com ênfase no tema Meio Ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, v. 17, jul.-dez. 2006. 19 p. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3021/1710>. Acesso em: 10 de dezembro de 2011.

CUNHA, S.R.V. **Desenhos de meninos e meninas**: relações entre imaginário e gênero. V Seminário Estadual Arte na Educação – 10 a 12 de setembro/2008 – UNESC, Criciúma/ SC.

DIAS, G.F. **Educação ambiental**: Princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400p.

DUARTE, F. Rastro de um rio – cidade comunicada, cidade percebida. **Ambiente e Sociedade**, v. 9, n. 2. Julh/Dez 1991. 105-122p

Revbea, São Paulo, V. 9, Nº 2: 472-488, 2014.

FAGIONATTO, S. **O que tem haver percepção ambiental com educação ambiental?**. São Paulo, mar. 2007. Disponível em: <[http:// educar.sc.usp.br](http://educar.sc.usp.br)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

FERNANDES, R.S. *et al.* **Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica**. Julho/2008.

GUERRA, R.A.T.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Fox, 2006.

LEFF, E. **Saber ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Vozes, 2005.

MANSANO, C.N.; OBARA, A.T.; KIORANIS, N.M.M.; PEZZATO, J.P. **A escola e o bairro**: percepção ambiental e representação da paisagem por alunos de uma 7ª série do ensino fundamental. Maringá, 2005.

MARCWISK, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós-graduação em Ecologia (**Dissertação**: mestrado), 2006. 185p. il.

MENGHINI, F.B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

MENDES, R.P.R. **Percepção sobre meio ambiente e educação ambiental**: O olhar dos graduandos de Ciências Biológicas da PUC – BETIM. Belo Horizonte, 2005.

MELLAZO, G.C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MELO, V.L.M.O. A paisagem sob a perspectiva das novas abordagens geográficas. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p.9146-9165.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente. **Agenda ambiental escolar**. 2ed. Brasília: MMA, 2001. 32p.

NASCIMENTO, J.; DUTRA, T.; FRUTUOSO, N.; PASSOS, R.; CAVALCANTI, N.; SILVA, T.; AMORIM, E. **Avaliação da percepção ambiental**: um estudo de caso com os feirantes do Mercado Público das Mangueiras, em Jaboatão dos Guararapes – PE. Recife, 2010.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Makenzie, 2003.

PÁDUA, S. M; TABANEZ, M. F; SOUZA, M.G. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. *In*: CURLLEN Jr; L; RUDRAN, R; PALOS, C.M.C. Meio Ambiente e saúde em Espírito Santo do Turvo-SP: um estudo das representações sociais das integrantes do movimento de mulheres. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2003.

PATTON, M.Q. **Qualitative research and evaluation methods**. Estados Unidos: Thousand Oaks, Sage Publications, 2002. 3 Ed.

PEREIRA, F.S.P. **Grafismo no aprendizado** – ferramenta para a avaliação da percepção ambiental de estudantes de uma escola em serra talhada – PE. Serra Talhada/PE, 2010.

REIGOTA, M. **Verde Cotidiano**: O meio ambiente em discussão. Editora: DP&A, 1999.

RIBEIRO, M. F. R. **GRAFISMO INFANTIL**: Uma análise do processo de desenvolvimento do desenho infantil de crianças de 0 a 12 anos. Belém/PA, 2003.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

RICHARDSON, R.J. 1999. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A